

# Redução no MEC é menor que a anunciada

*Corte na área de custeio atinge R\$ 133,4 milhões e não R\$ 574,7 milhões, como foi divulgado*

DEMÉTRIO WEBER

**B**RASÍLIA – Ao contrário do anunciado pela equipe econômica, o corte de custeio e investimento no Ministério da Educação (MEC) previsto na nova proposta orçamentária de 99 é de R\$ 133,4 milhões e não de R\$ 574,7 milhões. A confusão está na origem de R\$ 441,3 milhões repassados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) aos hospitais universitários. Esse dinheiro, que sai do SUS e vai para os hos-

pitais, aparecia no orçamento do MEC, na primeira proposta, e foi suprimido na versão definitiva enviada ao Congresso na segunda-feira.

Isso não significa que os 45 hospitais universitários do País ficarão sem receber os recursos. Uma manobra contábil permite que os R\$ 441,3 milhões sejam repassados pelo SUS diretamente aos hospitais, sem a necessidade de o MEC prever em seu orçamento o ingresso da verba. “É um falso corte”, disse ontem o deputado federal Sérgio Miranda (PC do B-MG), que considera ilegal a medida adotada pelo governo. Ele teme que os hospitais possam ser prejudicados, uma vez que são excluídos do orçamento do MEC.

Os recursos do SUS destinados

aos hospitais universitários já constam no orçamento do Ministério da Saúde. Historicamente, porém, a previsão de gasto era incluída também no orçamento do MEC, de modo que a despesa aparecia duas vezes na contabilidade federal. “Isso aumentava ficticiamente o Orçamento da União”, explica uma fonte da área social do governo. O ajuste fiscal e a necessidade de números mais precisos, porém, teriam levado à revisão dessa prática, segundo a fonte.

Para o deputado Miranda, a ma-

nobra contábil serve “para enganar o Fundo Monetário Internacional”, que condicionou a ajuda financeira internacional ao Brasil à fixação de metas fiscais. O governo pretende recorrer a um destaque orçamentário, mecanismo que possibilita o repasse dos recursos do SUS para os hospitais sem aparecer nas contas do MEC.

Livre do corte dos recursos do SUS, os hospitais universitários amargaram uma perda de cerca de R\$ 28 milhões em dinheiro que o próprio MEC teria pa-

ra investimento e manutenção. Isso porque as despesas dos hospitais são divididas entre o MEC, que é responsável pelos gastos de pessoal e investimento, e o SUS, que financia os serviços. Dessa forma, a perda das universidades federais na revisão orçamentária ficou em R\$ 130 milhões, uma vez que o corte de manutenção e investimento diretamente nas 52 instituições federais de ensino superior foi de R\$ 102 milhões.

Ontem, a diretoria da Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) reuniu-se com o ministro da Educação, Paulo Renato Souza. Os reitores ouviram do ministro que os R\$ 441,3 milhões do SUS serão repassados aos hospitais sem problemas.

**D**EPUTADO  
CRITICA  
MUDANÇA NO  
ORÇAMENTO